5.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1925 N.º 1434

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBO.

O EMBAIXADOR de Inglaterra, sr. Lancelot Carnegie, escreveu ao nosso colega *O Seculo* uma carta em que, felicitando este jornal por certos pontos de vista de um artigo publicado ha dias sobre a aliança inglesa, alude á lealdade da Inglaterra para com Portugal, que «não pode ser posta em duvida». Reporta-se o ilustre embaixador a um «memorandum» do governo inglês, lido no nosso Parlamento em 17 de Novembro do ano passado, no qual se desmentia certas afirmações de Tirpitz, publicadas no «Times» de 28 e 29 de Outubro, desse ano de 1924, e nas quais se aludia, sem disfarces, ás negociações anglo-alemãs para compensar a Alemanha com colonias portuguesas.

«O embaixador de S. M. foi autorizado a negar a veracidade destas afirmações».

Em resumo, e com a chancela oficial que lhe dá o seu titulo, Sir Lancelot Carnegie mantem a lealdade da Gran-Bretanha para com Portugal.

Eis o que registamos, com prazer.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta, a que gostosamente damos publicidade:

«*Sr. director dr. Joaquim Manso e meu amigo.* — Para evitar confusões, pedia a v. para declarar no seu conceituado jornal que o sr. Pedro Paulo de Melo, gerente do Banco Angola e Metropole, não é o signatario desta declaração. De v., etc. — *Pedro Paulo José de Melo*, conde de Santar.»

Por esta declaração se vê que com os ultimos acontecimentos nada tem o nosso presadissimo amigo sr. conde de Santar, nem seu sobrinho, sr. Pedro Paulo Gil de Melo, filho do sr. D. Antonio Vasco de Melo, pessoas de bem, da maior respeitabilidade, sobre as quais não podia recair, nem sequer, uma suspeita de estarem envolvidas em factos tão lamentaveis.

* * *

O SENADOR sr. Julio Ribeiro conferenciou com o sr. ministro da Guerra, sobre a admissão na Escola Militar, de cêrca de 80 candidatos a alunos, filhos de oficiais que tomaram parte na Grande Guerra, que são atingidos pelo limite de idade durante o actual ano lectivo.

O sr. ministro prometeu interessar-se pelo assunto, tendo já conferenciado a tal respeito com o comandante da Escola, general sr. Abel Hipolito.

* * *

O SR. comandante Aires de Sousa, director da Aeronautica Naval, oferece ámanhã, no Bom Sucesso, um jantar ás pessoas que fizeram, no «Junkers», a viagem aerea Madrid-Lisboa, e aos representantes da casa construtora do avião.

* * *

O SR. presidente do ministerio foi hoje visto por uma junta medica.

Os padecimentos do sr. dr. Domingos Pereira voltaram a agravar-se, tendo chegado expressamente de Coimbra, a fim de o examinar, o sr. dr. Angelo da Fonseca.

* * *

APRESENTOU-SE ontem no ministerio das Colonias o ex-deputado pela India, sr. Prazeres da Costa, auditor geral de fazenda das Colonias, na disponibilidade.

O Banco DE Angola e Metropole

E' espantosa a cegueira que produz o dinheiro — a ancia de ganhar e algibeirar, pois leva até as pessoas honestas a esquecerem-se dos cuidados elementares que a prudencia aconselha, quando encontram no seu caminho aventureiros sem escrupulos.

Desde que o Banco Angola e Metropole começou a funcionar, devidamente autorisado, a maioria dos que transacionaram com ele acreditarsm que os seus cofres não se enchiam com notas falsas.

Se alguem suscitava duvidas, a resposta era esta:

—Não façam mal a quem, neste momento, está prestando tão grande serviço ao país!

* * *

E' ao *Seculo* que se deve a campanha contra o Banco e que tamanha resonancia teve no país, A Adelino Mendes cabe a honra de ter escrito os artigos que o publico leu com verdadeiro assombro.

Convem lembrar que o governo não acordou quando a trovoada pairava já sobre as nossas cabeças.

Nos principios do mês passado, houve um conselho de ministros em que se discutiu largamente a moralidade do Banco e de alguns dos seus directores.

O sr. dr. Vasco Borges, por exemplo, deu informações interessantes aos seus colegas. Como um destes lhe preguntasse qual era o papel de José Bandeira, respondeu:

—«Realiza a Ultima Encarnação de Vautrin!».

Decidiu-se, então, que se fizessem três inqueritos—um pelo ministerio do Interior, outro pelo das Finanças e outro pelo dos Estrangeiros.

O sr. dr. Vasco Borges, por intermedio da nossa Embaixada em Londres, pediu o concurso da policia internacional, a quem forneceu instruções que, segundo nos informam, encerram o sumario das acusações que depois vieram a concretizar-se.

Além disso, pediu ás autoridades consulares portuguesas da Africa do Sul informações sôbre o passado de José Bandeira.

No dia 27 do mês de novembro, chegou o seguinte telegrama enviado pelo nosso consul em Cap Town:

«Consulado de Portugal em Cap Town, 27 de novembro de 1925.

12—Referencia telegrama de V. Ex.ª—3 e 4 (novembro) policia forneceu seguinte informação: José Bandeira usando tambem nome José Santos sentenciado em Johansburgo em 17 de maio 1900 três anos prisão com trabalhos forçados pelo crime de roubo e arrombamento; em 10 de agosto 1903 sentenciado 4 anos por receber produto roubos; em Germinston em 13 agosto 1908 sentenciado um ano prisão por vender bebidas alcoolicas a indigenas e multa 20 libras esterlinas ou um mês prisão por ser portador bebidas alcoolicas; existe uma fotografia. Todas sentenças durante o dominio inglês excepto primeira durante a guerra boer 12 dias antes ocupação inglesa.

(a) *Consul*.»

O sr. ministro dos Estrangeiros expediu dois telegramas, um em 3 e outro em 4 do mês passado, explicando no segundo que José Bandeira dava tambem pelo nome de José Santos.

Da resposta do nosso consul não ha qualquer referencia ao trafico das brancas.

Como José Bandeira dizia ter estado preso na Africa do Sul, mas por ter servido os boers contra os ingleses, caindo nas mãos destes como prisioneiro, a ultima parte do telegrama transcrito mostra que isso não é verdade.

O sr. ministro dos Estrangeiros chamou ao seu ministerio alguns individuos que lhe garantiram ter visto José Bandeira na cadeia, em Johansburgo, donde ele concluiu, embora ainda não tenha o seu retrato, enviado pelo nosso consul, que é ele o presidiario em questão.

* * *

No ultimo verão, José Bandeira causava pasmo em Paris pelas copiosas somas que gastava. Dois portugueses, que por acaso se encontraram no Boulevard, falaram de tão subita como inexplicavel riqueza.

Como era possivel tal mudança de fortuna?

Um deles, desconfiado e prudente, rematou a conversa com estas palavras:

—«Espera-lhe pela pancada... Não te espantes, se qualquer dia receberes a noticia de que *ele* se encontra na prisão!»

Os maus fados confirmaram a previsão.

* * *

Consta-nos que o Ministerio dos Estrangeiros vai informar, por intermedio da nossa legação na Haya, o governo holandês sobre o caso do Banco de Angola e Metropole e a intervenção que nele teve a firma Marang & Collignon.

CHAMAMOS a atenção de quem competir para a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Um amigo meu, estrangeiro, que veiu visitar o nosso país, desejou vêr um dos nossos teatros. Tive a infelicidade de o levar a S. Carlos. Digo infelicidade, não por que a peça lhe tenha desagradado, pois que, ainda que não conhecendo a nossa lingua, tinha-a visto em Paris e fez o melhor elogio dos artistas portugueses. O que me deixou vexado perante aquele amigo foi o estado em que se encontra o teatro. As cortinas do camarote do Chefe do Estado teem tanto pó que quasi lhe muda a côr.

Peço, pois, a v., sr. director, que aconselhe a empresa a fazer a necessaria limpesa, para o que, com certesa, terá de mandar vir uma carroça.

Com estrangeiros, não voltarei mais áquele teatro. Desculpe v. que venha tomar-lhe o seu tempo,—De v., *Um admirador*.»

* * *

A FIM de comemorar, perante os vindouros, a fraternidade dos povos que se bateram na Grande Guerra contra a Alemanha, vai erigir-se, porventura em Amiens, o Panteon Inter-aliado.

Não sabemos se o nosso governo já recebeu qualquer comunicação nesse sentido. E' de crer que não sejamos esquecidos, visto que, pela causa dos aliados, os nossos soldados cumpriram o seu dever com a maior honra.

* * *

EDUARDO Metzner, que foi um jornalista vigoroso e um poeta de cultissima sensibilidade e de comovida e rebelde inspiração—deixou a sua obra esparsa em centenas de jornais e de revistas.

Diamantes Negros tem um artigo prefacio do brilhante jornalista Bourbon e Menezes, onde a vida e obra de Metzner são primorosamente focadas.

* * *

DO sr. José Augusto das Neves recebemos uma carta em que nos assegura que não foi só ele que teve interferencia na compra de acções do Banco de Portugal, por conta do Banco de Angola e Metropole. Houve outros intermediarios. A compra fez-se por preços que variaram entre 900$00 e 1.200$00. A sua percentagem não foi de 12 0|0, mas de 1|2 0|0.

* * *

PARA conclusão de edificios escolares, publica o *Diario do Governo* a lista de verbas concedidas a varias localidades, pelo Ministerio da Instrução. O montante das concessões sobe a 1:630 contos. A verba mais importante é para Chaves, 70 contos.

* * *

FOI aberto no Ministerio das Finanças um credito de 200 contos, a fim de satisfazer as comissões debitadas a Baring Brothers & C.º, de Londres, sobre pagamento dos encargos das obrigações dos Tabacos.

* * *

O SR. dr. Francisco da Costa Lobo, director do Observatorio Astronomico de Coimbra, foi autorizado a ir em comissão gratuita de serviço proceder a estudos astronomicos em Angola.

* * *

O CONGRESSO da Republica publica hoje o aviso no *Diario do Governo* marcando sessão de Deputados para amanhã, «para eleição da Mesa definitiva».

Em França

As novas leis militares

A 8 de agosto de 1925 mr. Painlevé, então presidente do conselho e ministro da Guerra, ordenava a M. Ossola, sub secretario dos Negocios da Guerra, que mandasse proceder ao estudo de um projecto de lei, reorganisando o Exercito, devendo-se para isso formular ao necessarias bases, que deveriam ser enviadas ao Estado Maior do Exercito. Procedeu-se aos necessarios estudos, e estes permitiram a M. Osso'a redigir um relatorio que submeteu á apreciação do marechal Pétain, enviando-o, por intermedio do general Héring, aquele marechal, que estava em Mequinez.

A 19 de setembro, o marechal Pétain enviava a sua opinião, declarando que, no seu conjunto, as bases elaboradas estavam em concordancia com as ideias do Conselho Superior de Guerra, que tinham sido emitidas nas suas sessões de junho e julho de 1925. Ao mesmo tempo, o marechal Pétain enviava um certo numero de indicações que, a seu parecer, deveriam ser atendidas para melhor esclarecer certos pontos.

A 8 de outubro mr. Osso'a dirigia ao ministro da Guerra um extenso relatorio sôbre a «reorganisação do exercito».

Em vista disto, e «só então», o ministro da Guerra redigiu as «bases definitivas», que foram enviadas ao Estado maior do exercito para este, e «só este», elaborar o projecto de lei sôbre a organisação geral do exercito, o qual deveria estar concluido em fins de novembro.

Numa das bases estabelecia-se a redução do serviço nas fileiras a um ano, mas devendo-se tomar todas as medidas indispensaveis para que uma tal redução não comprometesse a defesa nacional. Ainda é fixada a distinção entre «exercito metropolitano» e «exercito colonial».

—A «mobilisação das reservas» e os seus quadros farão objecto de orgãos especiais de mobilisação.

—A instrução dos recrutas é ministrada num batalhão.

—A «cobertura» da fronteira é realisada pelas tropas instruidas do exercito metropolitano.

—A manutenção da ordem no país será mantida pela gendarmaria, cujo efectivo será para isso aumentado.

—Dever-se-ha procurar aumentar e facilitar os alistamentos e readmissões dos indigenas.

—Os agentes militares e os empregados civis são utilisados nos centros mobilisadores, nos serviços dos corpos de tropa e nos serviços gerais do territorio.

—O territorio é dividido em «regiões militares».

—As tropas serão organisadas em 20 divisões de infantaria e 4 divisões mixtas, 4 a 5 divisões ligeiras, diversas unidades especiais e reservas generais.

V. C.

CARTAZ

TEATROS

Trindade=A's 21,15=«Cló-ló».
Gimnasio=A's 21,30=«Guerra ao Vinho».
S. Luiz=A's 21,15=«Os Gaviões».
Apolo=A's 21,15=«O Papá Lebonnard».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21=«Raparigas de hoje».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades tedas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Torroise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerda

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

UMA CARTA

A situação de Portugal no estrangeiro

e o artigo de Homem Christo Filho

Meu caro amigo: Li com o maior interesse —como sempre—o seu ultimo artigo no *Diario de Lisboa*; interesse determinado, primeiro, pelo nome que subscrevia o artigo, e em seguida, pelo assunto que lhe servia de tema. Li, reli—e discordei. Já lhe digo o motivo da minha discordancia.

Escrevo-lhe esta carta, e por esta via, porque sou um dos atingidos pelas suas censuras aos portugueses que «se põem aos berros e aos pulos, como uma menina histerica, sempre que se produz um facto susceptivel de interpretações duvidosas para os nossos direitos ou para os nossos interesses.» Com efeito, se ao meu dispôr tivesse um jornal, melhor, se nas minhas mãos tivesse a direcção dum jornal, ainda que com o risco inverosimil de ser abandonado pelo publico, poria no primeiro plano de todas as minhas preocupações de jornalista, tanto a questão colonial portuguesa *tout court*, como a questão colonial portuguesa em face dos apetites coloniais da Alemanha, da Italia ou de qualquer outro povo. E procederia assim, debateria diariamente esta dupla questão, porque entendo—bem ou mal—que o nosso país, se quizer guardar a sua situação de *grande potencia*, tem que defender com inteligencia, tenacidade e energia o seu patrimonio colonial.

Somos um povo doente? Somos. Estamos debilitados, enfraquecidos, abalados profundamente pelas lutas internas: mas, «virtualmente», somos uma grande potencia, «porque somos a terceira potencia colonial do mundo»; no dia em que as colonias nos fossem roubadas, de grande potencia que somos — de momento, apenas «virtualmente», repito — cairiamos na triste situação dum povo sem destino historico, tal como a Suissa, por exemplo, existindo apenas, por uma questão de conveniencia ou comodidade internacional.

Como acaba de vêr, meu caro amigo, divido problema colonial português em dois aspectos: o aspecto «interno», que vem a ser a transplantação, para as colonias, da anarquia governativa da metropole — filha da anarquia politica que nos mata — e que produziu já a afilitissima situação em que as colonias portuguesas se encontram; e o aspecto «externo» que vem a ser o efeito produzido nos meios internacionais pela nossa anarquia, e o auxilio que a desorganisação administrativa das nossas colonias vai levar aos povos, como a Alemanha, que, não tendo colonias e delas precisando, «absolutamente», para viver, procuram lançar mão, por todos os meios, das colonias alheias — que neste caso são as nossas.

Ha, ou não, um perigo que ameaça as nossas colonias? Sim. Esse perigo existe: o seu proprio artigo, meu caro Homem Cristo, o estabelece, nestas linhas bastante claras:

«E' evidente que a Alemanha, privada das suas colonias, sufoca no ambito estreito do seu territorio europeu. E' evidente que a Italia, no periodo de exaltação que atravessa, deseja ardentemente satisfazer, por todas as formas legitimas, a ambição patriotica de engrandecimento e expansão que um grande chefe soube insuflar na alma popular. E' evidente que a União Sul Africana, dominada por um doirado sonho imperialista, mira com os olhos cubiçosos o nosso territorio de Moçambique. E' indiscutivel que a Inglaterra e a França procuram, sem prejuizo dos seus interesses imediatos, dar ás nações menos favorecidas ou mutiladas pelo tratado de Versailles, compensações que afastem o perigo duma nova crise violenta. Tudo isso são factos que seria imprudente ignorar e pueril contestar.»

Ora, conjugados estes factos com o espectaculo da nossa presente situação colonial, sob o ponto de vista administrativo, haverá ou não haverá razão para nos inquietarmos? A culpa principal é nossa? De acôrdo. Mas, precisamente porque a culpa principal do que está acontecendo nos cabe a nós, precisamente porque somos nós, por assim dizer, os «criadores» dos perigos que nos ameaçam, —precisamente por isto, é que nós devemos agitar o problema, mostrar as suas dificuldades, gritar, barafustar, para que, finalmente, possamos ser ouvidos, lá fora e cá dentro. Se hoje gritamos como meninas histericas, sabe qual é a razão, Homem Cristo? E' simplesmente porque temos estado sempre a dormir. Dormimos, dormimos tranquilamente o sono dos justos—até que um estremeção mais forte nos faz acordar. Então, acordamos agitados, sacudidos por um pesadelo—ai de nós! mais real que imaginario—e, como é natural, de mau humor.

Eis o ponto fundamental da nossa discordancia, meu caro amigo. Portugal é um país inculto, iguorante, sem opinião publica—e que só dá pela existencia do seu patrimonio colonial quando esse patrimonio corre riscos de ser roubado. A opinião publica só reage, quando se chega a estes extremos. Fóra disso, dorme. Os governos só reagem, quando se chega a estes extremos.

Fóra disso, não dormem, mas preocupam-se exclusivamente com a distinção dos continuos dos ministerios em duas categorias, ou com as dissensões eleitorais entre os «bonzos» e os «canhotos». Se, nestes momentos, não fizessemos bastante barulho, continuariamos a dormir eternamente—e esse somno, lá fóra, nos meios internacionais que nos censuram pelo barulho que faremos, seria tido como a prova formal da nossa morte.

E é isso o que se torna mister evitar a todo o transe. Precisamos acordar a nação, para que a nação acorde os governos.

Creia na melhor simpatia e na maior admiração do seu amigo certo

Augusto da Costa

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Portugalise os seus pés
usando o solido e elegante calçado PORTUGAL.
DEPOSITOS actuais para venda ao publico
Rossio, 122 R. da Betesga, 32
R. da Palma, 128

A alimentação propria e higienica
Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146
Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Henriqueta Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Guilhermina Iglezias O'Neill, D. Maria Luiza da Silveira Bual, D. Carlota de Barros Pontes e D. Fernanda dos Santos Oliveira.

E os srs.:

D. João de Almeida Correia de Sá (Bavradio), D. Alexandre de Castro, Salvador Galvão Mexia, Victor Hunter Reynolds e Francisco de Queiroz de Andrade Pinto.

—Faz amanhã anos o menino Alvaro Alberto Carreira da Silva Zuzarte Mendonça.

Diplomatas

O sr. conde de Planas Suarez, ilustre ministro de Venezuela, em Portugal, que ha tempos deu uma desastrosa queda, regressou já á sua casa em Lisboa, encontrando-se muito melhor. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Casamentos

Para o sr. Carlos Guedes Almeida, foi pedida em casamento, pelo sr. conselheiro Silvino da Camara, a sr.ª D. Declinda de Matos Coelho Dias, gentil filha da sr.ª D. Assunção Matos Dias e do sr. José Coelho Dias.

O casamento deverá realisar-se no proximo mez de janeiro.

Concertos elegantes

No S. Luis

De dia para dia vai aumentando o interesse pelo sensacional concerto que, amanhã á noite, realisa no S. Luiz o incrivavel violinista Kubelik, que se faz acompanhar da ilustre pianista Emile Hajek.

Fazem parte do programa do unico concerto as melhores paginas dos mais cotados compositores mundiais, ás quais o insigne artista emprestará toda a sua alma.

Pela extraordinaria procura de bilhetes que tem havido, tudo nos leva a crêr que a noite de quinta-feira, no S. Luiz, seja daquelas que ficam para sempre gravadas a letras de ouro nos anais mundanos.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Em recita da moda reaparece amanhã neste elegante teatro a magnifica peça «Principe João», um dos maiores acontecimentos artisticos da actual temporada de inverno; peça que a S. Carlos tem atraido todas as noites uma selecta concorrencia, concorrencia que se não cança de aplaudir todos os interpretes e em especial a ilustre artista emprezaria sr.ª D. Lucilia Simões, bem como o distinto actor Samwell Diniz. A noite de amanhã vai ser por todos os motivos uma noite de elegancia.

No Gimnasio

Como previamos e apesar da chuva impertinente, a noite de ontem neste belo teatro, inauguração das recitas da moda foi elegantemente concorrida, recordando-nos em um dos intervalos ter visto as sr.as:

Viscondessa de Montargil, viscondessa de Olivá, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveiro e filha; D. Ermelinda Bon de Sousa de Mota Marques, D. Beatriz Burguete, D. Carolina Bon de Soura Marques Soares Leite, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Maria Eduarda Bellard da Fonseca Belo, D. Maria Helena Burguette Mousinho de Albuquerque, madame Simões, D. Henriqueta Reis, D. Magdalena Firme Cunha e filha, madame Assumpção, D. Maria José de Abeim do Quental, D. Elvira Penha Selleiro e filhas, D. Maria da Conceição Ribeiro de Menezes, D. Maria de Almeida Silva e filha, D. Maria Coral e filha, D. Matilde Durão, D. Julieta Soares Leite, mesdemoiselles Castro, etc.

Na proxima sexta-feira sobe pela primeira vez á scena em portuguêz a peça espanhola «Vida e doçura», na qual reaparece a ilustre artista sr.ª D. Palmira Bastos, nessa noite, será de novo o Gimnasio o ponto de reunião de toda a nossa sociedade elegante.

Em viagem

Os srs. condes de Almarjão e seus filhos regressaram de S. João do Estoril.

—Do Porto regressou o sr. Ramiro de Magalhães.

—A' sua casa na Foz do Douro regressou de Vizela o sr. Antonio de Carvalho Cirne.

Doentes

Saiu da Casa de Saude de Benfica, onde ha dias foi operado pelo ilustre clinico sr. dr. Reinaldo dos Santos, para o Hotel Metropole, o sr. Elisio Rego Barreto, sendo o estado do doente muito satisfatorio.

Modista de chapeus
EX-AJUDANTA de uma das melhores casas de Lisboa.—Executa todos os modelos pelos mais chics figurinos francezes.
Rua Moraes Soares, 53, r/c

TEATRO SAO LUIZ
Empreza A. Ramos, Lda.
AMANHÃ, ás 21-30
Recital do celebre violinista
KUBELIK
e do notavel pianista Emile Hajek
Bilhetes desde já á venda

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

Folares de Mangualde
Os melhores bolos para chá, Leitaria Globo, R. da Conceição, 69.

TRECHOS SELECTOS

Duas cartas de amôr

da primeira epoca de Ramalho Ortigão

e que se transcrevem

DO LIVRO

"Historias Côr de Rosa,,

RAMALHO ORTIGAO

Ramalho Ortigão, o prosador castiço e desempenado das «Farpas» e prosador elegante e emotivo da «Hollanda», em toda a sua obra respira e transpira saude, uma arrebatada saude fisica e moral, com «charme» e certa graça rebelde, parecendo insensivel ás ideias ternas, concentrado todo no campo objectivo da critica, da razão fria, da analise contemplativa, do culto da arte, da descrição e castigo dos costumes.

Ao invez de Eça—Ramalho dedicou ao amor, até para o castigar de açoites, poucas atenções. Amar—era romantismo. Romantismo—doença.

Certamente, dentro da orbita inevitavel do amor, como expressão literaria, o prosador pouco se entregou ao estudo do misterioso e complicado «planeta».

Devemos lembrar, não sabemos tirado de que pagina, a declaração de Ramalho confessou ter escrito metade da sua vida para que as mulheres o lêssem. Este culto á mulher, «culto oculto» só tarde revelado, é uma satisfação aos amorosos, que se pudessem queixar da sua insensibilidade. A mulher é já metade do amor.

Supôr se, como já temos visto escrito, que Ramalho nunca foi tocado de amoroso ternura literaria—e não podia deixar de ser ternura salutar—é erro.

N'este livro «Historia côr de rosa», que a Fluminense agora reeditou, certamente do primeiro periodo de actividade do escritor das «Farpas», ha paginas de amor.

Não serão elas a representação melhor do seu alto espirito, sempre aprumado e erecto de intelectuais maneiras. Mas são de lêr se.

Da pequena novela «Gastão» recortamos dois trechos epistolares, que dão o espirito do livro e o recomendam para certos olhos que—alheiados da reacção nervosa e petulante que desdenha do amor para o vilipendiar sem idealismo—teimam em querer ser de 1830.

E é tudo quanto ha menos romantismo, afinal, as cartas de Gastão a Fanny e de Fanny a Gastão.

VI

De Gastão a Madame de L...

Lisboa, 17 de Março de 1868. — Se te não encontrasse, Fanny, como te encontro hoje, o meu coração te procuraria eternamente na terra durante a vida, e depois da morte iria preguntar a Deus se tu existias no céu. Reconheço-te como o fito do meu destino, como a razão do meu ser, como o elo que prende a minha existencia na corrente do universo. O teu amor, de per si só, é a solução do problema inteiro da minha vida.

Chorei pela razão de que tu sofreste; sorri porque tu esperaste. Eram do teu desalento as minhas lagrimas; eram da tua esperança os meus sorrisos.

Maguas indecifraveis, misteriosas angustias, vagas, indefinidas e eternas saudades, — pungimento constante do teu dominio! influição perene da tua ausencia! aspiração do infinito entrevisto nos teus olhos! consciencia do paraíso abrangido nos teus braços!

Pertenço-te irremissivel e fatalmente! sou teu, Fanny, como é da vaga a barca do mareante, como é do tufão a folhasinha do olmeiro, como é de Deus a alma da humanidade!

Não sei e chegarei antes, se depois desta carta. Parto. Se morrer sem tornar a ver-te, a minha alma vagueará perdida nas harmonias do espaço até passar por ti para se despedir da terra.

VII

De Madame de L... a Gastão

Não, Gastão; não me verás nunca. Antes de bater inutilmente á porta de minha casa, receberás de mim esta decisão irrevogavel. Não! nunca! mil vezes nunca!

A mulher que tu conheceste morreu. A que te escreve estas linhas é simplesmente a interprete do coração que a outra deixou na terra para te amar.

Esqueceste-te dos meus anos!

A velhice é um tumulo sagrado. Os cabelos brancos são os selos inviolaveis da campa em que está sepultada a mocidade. Tentar desenterrá-la, levantando a mão para o marmore que o cobre é uma violação infame e sacrilega.

Paz aos mortos!

Pensemos, meu querido amigo! pensemos, que para a nossa felicidade seria fatal e para nós mesmos ridiculo que o não fizessemos!

O afecto que resiste á convivencia na idade das desilusões e dos desenganos é o amor sagrado pela religião da maternidade ou pelo sacrificio longo, obscuro e constante da abnegação conjugal e domestica. Esse é exclusivamente o premio divino da dignidade e da virtude. A unica mulher cuja velhice não abastarda a dedicação que se lhe tenha é a esposa e a mãe. A gratidão é um vinculo indestrutivel e ao mesmo tempo uma luz de prismas celestiais na consciencia do marido e no coração do filho.

Como todas as religiões, a do amor precisa do sacrificio para se arreigar e purificar. Amor prolongado á velhice só tem direito a esperá-lo a mulher que sacrificou ás afeições da sua alma a existencia inteira nas lutas obscuras de cada dia, no desapego da mocidade, nos tedios da solidão, nos esforços da resignação e da condescendencia, e para o dizer finalmente numa palavra: na devoção heroica e santa da famila.

Para que tu pudesses amar-me a despeito das intimidades da convivencia, seria preciso que eu tivesse sido a mãe corajosa de teus filhos, ou que a ti mesmo, criança, debil, fraco e desprotegido, te acalentasse, defendesse e acarinhasse em meus braços.

Respeitam-se os sinais da velhice, mas amar... não se ama senão o encanecimento do martirio, quando a cada cabelo branco corresponde uma dôr de que fômos causa, ou de que fômos objecto!

Dos encantos que a teus olhos eu pudesse ter tido, resta-me unicamente o desvanecimento que os acompanhava. E' ainda em nome desse defeito — unicos restos da minha mocidade — que eu te suplico e espero que nunca jámais tentes tornar a verme.

Apráz-me ser assim amada, não pelo que sou, mas pelo que fui, vivendo por este modo inalteravel e eternamente joven e bela, na tua lembrança e no teu amor. Não queiras desvanecer esta querida e derradeira ilusão! Para a manter inalteravel no teu espirito empregarei todo o meu desvelo, todo o meu amor, toda a minha vontade. O cuidado afincado e permanente com que trabalharia na salvação da minha alma se fôsse devota, ou na educação da minha filha se fôsse mãe, hei-de pô-lo em aviventar o meu coração e despertar a minha fantasia, para que nas cartas em que fico vivendo para ti, sintas ainda a luz e o calor que viste nos meus olhos e nos meus labios.

CINEMA CONDES
Sexta-feira
Estreia do mais empolgante dos films portugueses
O
Faroleiro
da
Torre do Bugio
Grande tragedia maritima em 5 actos cheios de movimento e acção por
Maurice Mariaud
Maria Sampaio
Castro Neves **Sofia Santos**
Augusto Machado, etc.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

NO «BAL-TABARIN»
Amparito Veja e os seus triunfos
O baile de mascaras de ontem
Pode dizer-se, sem favor, que Amparito Veja é das melhores artistas que têm visitado Lisboa. Ainda ontem se confirmou este asserto no espectaculo do «Bal-Tabarin». Todos diziam: não pode ser mais correcta e mais perfeita no seu trabalho. E' vê-la e ter-se-ha a confirmação desta verdade. O baile de mascaras tambem foi muito concorrido, dansando-se com «entrain» e havendo algumas mascaras interessantes.
Não ha duvida de que a noite de 8 de dezembro foi uma noite «em cheio» no elegante «cabaret» da rua da Gloria. O movimento de ceias foi á altura das circunstancias e por preços relativamente modicos.

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Nova Pensão Aliança
Fornece a domicilio:
Almoços a 5$00 e 6$00. Jantares á 6$00, 8$00 e 10$00. Comensais a 240$00 e 300$00.
Abundancia, aceio e boa fabricação.
265—RUA DA ROSA—265
TELEFONE N. 2852

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
REABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

Chá das cinco

O chá arabe

Deixámos o automovel á beira da estrada de Nador e atravessámos a pé o areal onde Ben-Ali cavou a sua modesta residencia, apenas denunciada por um quadrado de piteiras.

Um mouro descalço surgiu a reconhecer os visitantes e desapareceu para voltar imediatamente precedido por Ben-Ali, sorridente, acolhedor, hospitaleiro.

O interprete da Comandancia de Melilla traduziu as nossas mutuas saudações; vulgarmente europeias as nossas, sabias e subtilmente arabes as do poeta marroquino.

Sentámo-nos á maneira arabe junto do caiado muro que as piteiras cobriam e entre duas frases banaes fixámos distraidamente o mouro descalço, ocupado na preparação do chá em dois samovar.

A duplicidade pareceu-nos excessiva para três pessoas, mas Ben-Ali reservava-nos mais uma lição da imensa sabedoria da sua raça quando, respondendo á nossa estranhesa, nos explicou, sorrindo:

«Dos chás que fervem nos dois samovar um resulta sempre melhor. E' esse que nós bebemos».

E entre o polegar e o indicador segurava o escaldante copo de chá que nos oferecia—o chá do melhor dos samovar daquela tarde.

Rogerio Garcia Perez

Casa de Saude de Bemfica
Rua Duarte Galvão, 54 Telefone Bemfica 65
Casa de saude para medicina e cirurgia completamente remodelada e dotada de todo o conforto moderno. Galerias de repouso, aquecimento central, gabinetes de raios X e electroterapia (a cargo do dr. Carlos Santos, filho), laboratorio de analises, serviços completos de desinfecção, lavanderia, etc.
Enfermagem Suissa. Medico interno.
Pensão completa a partir de 70 escudos com 4 refeições. Preços especiais para longa permanencia.
Os doentes pódem escolher para medico assistente o clinico que entenderem.
Não se recebem alienados, nem doentes contagiosos.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
°/Madrid	—	2$80
°/Paris	—	$74,5
°/Suiça	—	3$79
°/Bruxelas	—	$89
°/Nova-York	—	19$60
°/Amsterdam	—	7$90
°/Italia	—	$79
°/Brasil	—	2$78
°/Praga	—	$59
°/Suecia	—	5$26
°/Austria	—	2$77
°/Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	520$90
» » 1/2 0/0 1923	—
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	476$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	900$00
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.ºs Reun. Gaz e Electricidade	85$00
» da Companhia do Amboim	85$00
» da Companhia Colonial do Busi	—

DE REGRESSO Á VIDA...

Resolveu VENDER as suas memorias politicas

o revolucionario José Nunes

José Nunes — aquele revolucionario romantico que tanto ajudou a derrubar a Monarquia com o seu braço e a sua acção — foi agora submetido a uma Junta medica por parte da Camara Municipal de Lisboa, que constatou o seu restabelecimento.

Como os leitores devem estar lembrados, o autor de «A Bomba Explosiva» e do «E para quê?...» sofrera ha alguns meses um forte abalo que lhe roubara quasi completamente a memoria — tendo circulado, a esse respeito, os mais extraordinarios boatos...

* * *

Hoje encontrámos José Nunes, no Chiado:

—Novamente apto para a vida, não é verdade?

—Assim o julgo, embora isso pese a alguem... Mas desta vez não me dedicarei a qualquer acção politica.

José Nunes — que deve ás Caldas de Monchique a sua restauração fisica — deliberou consagrar todos os seus esforços áquelas encantadoras termas a que os espanhois chamam, com toda a razão, «um diamante em bruto». E, para melhor poder exercer a sua acção, escreveu ao chefe do governo, pedindo-lhe para o nomear administrador da propriedade em que estão instaladas as termas, e prometendo-lhe que, nesse logar, demonstraria bem, mais uma vez, o seu amôr ao trabalho e á Republica. O sr. dr. Domingos Pereira ainda não lhe respondeu:

—Daí, a minha convicção de que estou votado ao ostracismo. Tenho muitos motivos para duvidar dos homens, se atender, sobretudo, ás provas de consideração que, nos ultimos tempos, me têm sido dispensadas com este unico fim: inutilisar-me, seja como fôr... O grande mestre que é o tempo, arrancou-me a venda dos olhos, e abriu-m'os.

—Foi por isso que tomou a resolução de vender as suas memorias politicas?

—E' verdade. Fi-lo, para pegar no dinheiro e entregá-lo aos meus filhos, dizendo-lhes: «E' tudo quanto o vosso pai ganhou para vos deixar, após uma vida inteira de trabalho». Até ao fim do ano, recebo propostas para essa venda...

—Mas a que obedeceu essa resolução, tão em contraste com a sua decisão, tanta vez exposta, de não falar sobre as suas memorias?

—E' que hoje já me sinto restabelecido. Resolvi vendê-las, e os seus compradores que lhes dêem o emprego que entenderem. Preferiria, claro, que elas ficassem nas mãos dum historiador português. Se um estrangeiro as levasse, já estou daqui a ver alguns jornais chamando-me «traidor á Republica». Depois, ha um ponto que, não tendo ligação com a proclamação da Republica, podia talvez, servir de base a qualquer especulação com o meu nome, de que me resultariam alguns amargos de boca...

* * *

Uma nota curiosa:

José Nunes, quando saiu do hospital de Santa Marta, onde o «Diario de Lisboa» o ouviu sobre o livro de João Franco, foi para a região de Ferreira do Zezere donde é natural. E foi-lhe, então, contado por um velhinho que o seu bisavô era um alemão chamado Jacob Belchior, e que, em pequeno, fôra amamentado por uma cabra...

O outor do «E para quê?...» ficou encantado com a região onde nasceu; mas ainda o prendeu mais a terra onde renasceu para a vida. E é para as Caldas de Monchique que ele vai exercer a sua acção:

—Procuro pôr-me a distancia, onde não ouça nem veja o que possa enervar-me... E ao mesmo tempo servir a Republica e o país á frente dessas preciosas termas que merecem de todos nós um interesse bem maior do que lhes temos dispensado.

E cheio de esperança na sua acção, o conhecido revolucionario deixou-nos, a caminho desse encantador Algarve onde vai esquecer os desgostos que a politica lhe tem causado...

O NATAL DE LUTO

dos nossos pobres

A seguir publicamos a lista da subscrição para o bôdo que o *Diario de Lisboa* distribuirá no dia de Natal, aos pobres nossos protegidos:

Diario de Lisboa	500$00
La Goya	100$00
Mimi	100$00
Maria de Lourdes Cabral	50$00
Anonimo	50$00
«João Diabo»	30$00
Alvaro Neto	20$00
Delfim Vinagre	10$00
Anonimo	5$00
A transportar	865$00

O avião "Junkers,,

vai ao Porto

Segue hoje para o Porto o sr. Hermenegildo A. Soares, da casa Campos & Soares, que veio a Lisboa combinar com a Empresa Tecnica Industrial, Limitada, uma viagem do avião «Junkers» á capital do Norte, em que tomarão parte, além do referido senhor, representantes da imprensa do Porto e de Lisboa.

Mauricio de Oliveira Martins

Falleceu o unico irmão sobrevivente de Oliveira Martins, o historiador, sociologo e estadista de renome em todo o mundo culto.

O sr. Mauricio de Oliveira Martins devia ao seu proprio esforço e inteligencia tudo quanto foi na sociedade. Industrial distinto, a sua acção tornou-se notavel e benfaseja, sendo a sua memoria respeitada e querida de quantos trabalharam com ele. A' familia enlutada os nossos pesames.

Exposição Adriano Costa

A exposição de pintura do distinto artista sr. Adriano Costa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, tem tido um grande exito. Fôram vendidos cerca de 20 quadros, um deles á Camara Municipal de Lisboa, devendo o Museu de Arte Contemporanea adquirir outro. A exposição tem sido visitada pelo sr. Presidente da Republica, dr. João Camoezas, Columbano, José Malhôa, Salgado, João Vaz, Teixeira Lopes, Luciano Freire, Anjos Teixeira, Alves Cardoso, Antonio Saude, Falcão Trigozo, etc.

Espirita
tudo consegue rapido trata com seriedade.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

UMA COMEMORAÇÃO

Os MEDICOS de Lisboa vão representar

uma revista no teatro S. Carlos

Ontem á noite, cedo ainda, ía um movimento grande de automoveis no Campo de Sant'Ana, em frente do edificio da Escola Medica, quando o jornalista por lá passou.

—Que seria? Conferencia medica? Defeza das Colonias? Festa? Sessão?

Dirigimo-nos ao porteiro. Os porteiros são quasi sempre uns explendidos informadores.

—... Temos, então, noitada...? Com um tempo detes...

—São os senhores doutores que estão lá em cima a aprender a representar.

—A representar?!

—E' como lhe digo. Se quere ver...

—Está claro que quero. Uma dessas pódе lá perder-se...?!

—Olhe: siga por esse corredor; volte lá ao fundo á direita, suba por aquela escada, e... lá vai ter.

Seguimos a rota indicada pelo funcionario. Mal tinhamos virado ao fim do corredor, ouvimos acordes de piano.

Abriu-se uma porta; viram-se lá dentro, na sala, uns tantos medicos a fingir de actores, e o sr. dr. Carmo Santos, dali a pouco, apresentava-nos ao sr. dr. Xavier da Silva, antigo ministro do Trabalho e da Instrução.

—Mudou-se para aqui o Conservatorio...?

—São os meus colegas que estão ensaiando uma revista para representar num dos teatros de Lisboa.

E foi informando:

—«Medicina caseira». Assim se chama a peça, que tem 2 actos e estes 4 quadros todos: «A Botica Chéché», «Policlinica Incrivel Lisboeta», «Santa Casa» e «Panteon do Tempo».

—Autoria? Já Agora, fica o cartaz completo.

Depois de uns momentos de hesitação, o sr. dr. Xavier da Silva respondeu:

—E' minha e do dr. José Fernandes.

—Póde conhecer-se o elenco da «companhia»?

—Póde. Tome lá nota: São os drs.: José Fernandes, Francisco Ceia, Sá Teixeira, Mota Capitão, Novais Vargas, Vargas Moniz, Pedro Roberto Chaves, Simões Raposo, Vitor Fontes, Heitor Fonseca, Carmo dos Santos...

—Senhoras, tambem?

—O papel de bailarina está confiado a Madame Brito. E... é isto.

—Falta...

—Ah! Falta a musica e faltam as caracterisações. Tambem já póde saber-se. Musica do dr. Duarte Silva; caracterisações do dr. Jorge Cid. A revista sóbe á scena em S Carlos, no dia 18 do corrente.

Uma interrupção do sr. dr. José Fernandes:

—Já vê... não podemos estar sempre a passar certidões de obito.

As ultimas informações:

—Trata-se de uma revista de costumes de medicina. Para fazer rir, ciciando maguas e exteriorisando alegrias, sem gritar dôres. O produto reverte a favor da «Lutuosa» dos medicos.

—Medicos e estudantes?

—Medicos e estudantes de medicina na interpretação.

O antigo ministro e distinto professor não quiz dizer-nos de quem partira a interessante iniciativa; mas o sr. dr. José Fernandes supriu a falta, declarando-nos que era dele proprio, o sr. dr. Xavier da Silva.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Hoje, ás 21
OS GAVIÕES
Absoluto e autentico sucesso

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
O leão da Mongolia
Dia de pagamento

ARTE PORTUGUESA

Os TAPETES de Beiriz estão expostos no salão nobre do Teatro Nacional

A arte da tapeçaria, que quasi chegou a desaparecer de Portugal, dez anos atrás, exgotados os ultimos Arrayolos e vendidos ao desbarato os falsos Smirnas e Boukharas das casas solarengas—levanta-se agora vitoriosa, florescente, irradiante, digna do nosso comercio dentro e fóra de fronteiras, com belos exemplares a creditarem os artistas e os artifices que neles trabalharam.

O tapete de Beiriz—é hoje tido como o tapete nacional. Dos seus «ateliers» da Povoa de Varzim todos os anos são conduzidos a Lisboa, para certamens de bom gosto e de bom tom—como a que está patente no salão nobre do teatro Nacional—padrões admiraveis de beleza, creados com ineditismo de tintas, de linhas e desenhos.

O estilo do tapete antigo—não desaparece. Surge o moderno. Renova-se o Arraiolos. D. João V esgota-se em lindos motivos. Colhe-se nas ferragens do mobiliario, nas curvas de arquitectura, nas molduras dos azulejos, nos florões dos vazos—assunto, brincado de graça, tema completo, em que nós trocamos os olhos pelos passos, como se aqueles e não estes devessem pizar tão macias e claras alfombras. Beiriz, iluminada por teares manuais, aproveitando a operaria portuguesa e a lã nacional, encarregando artistas como o sr. José Fonseca de delinear os conjuntos das tapeçarias—é um centro de produção primorosa, marca e sigla duma arte que já se internacionalizou, abrindo e alargando mercados.

Dentre dos tapetes expostos citemos: Tapete com fundo azul celeste, mui tenue. Estilização do Escudo de D. João V. Moldura em negro. Lindo como ideia. Fabrico solido. Tapete azul mais denso. Motivos vermelhos iguais aos dos lenços de Alcobaça. Novidade. Caracter regional, Tapete «gris». Uma barra, onde andorinhas se perseguem. Decorativo e ingenuo. Bom para um quarto de criança. Tapete Renascença, muito simples, duma leve heraldica, magnifico para «boudoir». Tapete moderno, artes decorativas. Extraordinario pela junção nuançada das côres. Trabalho sintetico, duma beleza teatral. Tapete Arraiolos, moderno, mas com tintas propositadamente «fanées», doirado de patine.

Tapete com motivos de azulejos D. João V. Verde mar. Tapete com ferragens doiradas; outro com florões aos cantos; outros oitavados, mais pequenos; outro hexagonais, grandes exemplares criados sobre os Boukharas, magnificos pela severidade do estilo e pela riqueza sombria dos tons.

A exposição é deveras notavel e monta a algumas dezenas, senão uma centena de exemplares. O fabrico rivaliza com o permonor artistico.

Devemos felicitar os propulsores desta nobilissima industria: uma senhora, D. Ilda Brandão Miranda e o sr. Carlos A. Miranda, pelo triunfo alcançado.

A. P.

"ACTUALIDADES" Grande revista portugueze, pelo moderno processo grafico da HELIOCROMIA.
A SAIR POR ESTES DIAS
Assinaturas: Rua da Madalena, 66 a 70
LISBOA

Lembranças do Natal
Ninguem compre sem visitar a «CASA ARTE E MÉNAGE».
ALECRIM, 71, 1.º

COMPASSO DE ESPERA...

O que ha SOBRE o complicadissimo romance o Banco Angola e Metropole

Sobre o escandaloso acontecimento do Banco Angola e Metropole—cuja repercussão moral no país é espantosa, mal se apercebendo Lisboa das consequencias do estranho facto—tudo está dito na imprensa, no que respeita a comentarios, elucidações possiveis, previsões.

As anunciadas prisões—cujos nomes temos ocultado só porque não vale a pena atirar nomes para publico apenas por suspeitas de «mentideros»—não se efectuaram, o que parece provar que a «manobra financeira» não é extensiva senão a reduzido numero de pessoas, com o que o país só tem a congratular-se.

A situação é esta, em resumo:

O Banco Angola e Metròpole está encerrado, sujeito a um inquerito oficial, que não tem, até agora, nada que ver com a acção policial, que está agindo pela responsabilidade do sr. ministro do Interior.

Três directores do Banco continuam nas suas funções: os srs. dr. Azevedo Gomes, dr. Pacheco de Amorim e comandante João Manuel de Carvalho, sobre os quais não pendem responsabilidades de nenhuma especie.

Arrolamento do recheio deste Banco—cuja sorte futura não é arrojo supôr-se ultra-preprecaria.

Encerramento da casa bancaria do Porto José Pinto da Cunha, Sobrinho. Arrolamento.

Prova pericial de que entraram em circulação notas falsas de 500$00, num montante não apurado, e que nós fixemos, por informações insuspeitas, em 60.000 contos.

Presunção de que as notas saíram de Londres, adquiridas por José Bandeira.

Certeza, felizmente favoravel ao credito do Estado e ao Banco emissor, de que este troca todas as notas de 500$00 a todos os portadores.

Sigilo absoluto da policia, excessivo para os jornalistas, o que é a origem dos boatos mais desencontrados e inverosimeis.

Verificadas as seguintes prisões: Ferreira Junior, Virgilio Alves dos Reis, José dos Santos Bandeira, Julio de Miranda, Pinto de Lima, Trindade Baptista, Pedro Melo, Aherens Novais—em Lisboa—directores ou gerentes do Banco Angola e Metropole, e mais ou menos incriminados, ou suspeitos, alguns, e simples suspeitos. No Porto: Adriano Silva, Justino de Moura Coutinho, Gabriel Pinto da Cunha, delegados ao Banco burlão e á casa Pinto da Cunha. Outras prisões não foram mantidas.

De pé, está agora uma primacial duvida: onde foram feitas as notas? E porque habilidade se conseguiram? Quem são os cumplices estrangeiros?

Declarações
de um empregado do Banco do Porto

Justino Coutinho, chefe no Porto da filial do Banco incriminado, que foi preso e posto depois em liberdade, fez á policia do Porto declarações importantes.

Foi com José Bandeira, em Agosto passado, a Paris e a Haia. Encontraram-se ali com Marang. Coutinho ficou na Holanda, e o Bandeira foi a Londres buscar as notas. Dias depois encontraram-se todos na Haia, onde o Coutinho poude aperceber-se, por conversa do Marang com Bandeira de que as notas em caixotes vinham para Portugal. Uma vez em Portugal, Coutinho percebe que Ferreira Junior, Adriano Silva e Alves dos Reis traziam de Lisboa, em malas grandes, quantidades enormes de notas novas. Notando o Coutinho o facto, interrogou Alves dos Reis:

—Ora... As notas veem directamente do Banco, em virtude de um negocio feito.

As declarações do Coutinho ajudem a desfiar a meada. A policia do Porto guarda apenas as reservas necessarias.

As malas
de Virgilio Alves dos Reis

Foram esta tarde conduzidas para o govêrno civil as quatro grandes malas do Virgilio Alves dos Reis, que este director do Banco Angola tinha trazido de Africa consigo, e a cujo conteudo se liga uma grandé importancia.

Ficaram no gabinete do sr. director da Policia de Investigação.

O que nos diz um dos directores do Angola e Metropole

O sr. dr. Azevedo Gomes, distintissimo cirurgião e uma das pessoas encarregadas de fazer a liquidação do «Angola e Metropole», não abandonou os seus habitos. Continua a frequentar a mesa dos medicos no «Leão» e a tratar os seus doentes. Encontrámo-lo hoje e, naturalmente, perguntamos-lhe noticias.

—O que se está passando com a liquidação?

O dr. Azevedo Gomes, que tem sempre um grande prazer em conversar com os seus amigos, não gosta muito de falar com os jornalistas.

—Olhe, se quere que lhe diga, com franquesa, eu nada sabia e nada sei ainda.

—Mas as funções de v. ex.ª...

—Quem investiga é a policia. Quem inspeciona é o sr. Luiz Viegas. Eles é que sabem e eles é que podem dizer. Por mim, aguardo serenamente que os funcionarios policiais encarregados de proceder ás averiguações concluam estas. Não posso e não devo fazer outra coisa. E estou, naturalmente, ás ordens deles.

Insistimos ainda com o nosso entrevistado. Procurámos qualquer pormenor, qualquer indicação:

—Garanto-lhe que nada sei—acentuou ainda.

E, a concluir:

—Apenas que pela minha situação oficial, respondem os meus actos oficiais praticados dentro do Banco. Isso me basta.

Pelos teatros

«O principe João»

Reaparece amanhã, no teatro S. Carlos, a peça «O principe João», que ha quasi um mês se encontra em scena. De entre os artistas que interpretam os papeis principais, sobresae Joaquim Almada, hoje justamente considerado um dos nossos primeiros actores. O seu papel

JOAQUIM ALMADA

é feito sob moldes absolutamente modernos, o que muito tem concorrido para o exito da peça e para o bom nome que tem adquirido a companhia Lucilia Simões. Joaquim Almada, de quem a scena portugueza muito tem a esperar é um grande elemento artistico em qualquer companhia de declamação.

A companhia Lucilia Simões, que ontem e hoje representou em Setubal, volta amanhã em S. Carlos a interpretar a graciosa e interessante comedia «O principe João».

«A Severa»

E' definitivamente, amanhã, que sobe á scena no teatro Nacional, a peça «A Severa», de Julio Dantas, que surge naquele palco com todos os fóros de uma «première», interpretando a protagonista a actriz Ester Leão. O papel de «Conde de Marialva» vai ser interpretado, pela primeira vez, pelo actor-socistario Luiz Pinto, cuja carreira, de 23 anos, no teatro Nacional, tem sido brilhantissima.

A «Taberna»

Foi adiada para o proximo sabado a representação da peça «A Taberna», no teatro Apolo, e que ali sóbe á scena em festa artistica do actor José Alves da Cunha, que vai interpretar o protagonista, ha muitos anos criado naquele teatro pelo actor Alvaro.

Atrás do reposteiro

Iniciaram-se ontem os ensaios de apuro, com a maior actividade, da nova revista «Fungágá», que ainda este mês subirá á scena no Eden-Teatro. Reaparecerá nesta revista, interpretando alguns papeis, a actriz Laura Costa.

—A nova peça a subir á scena no teatro de S. Carlos é a comedia «Les nouveaux messieurs» de Robert de Flers e Croisset que ha já meses se encontra em scena no «Théatre Athenée», de Paris. Os papeis principais, que entre nós serão interpretados por Lucilia Simões e Erico Braga, foram criados na capital franceza por Gaby Morlay e Vitor Boucher.

—No teatro S. Luiz prosseguem os ensaios da opereta portuguesa «Flor do Tojo», que já foi representada ha tempo pela companhia José Ricardo.

—A despeito de se supor que o genero revista já não era susceptivel de se lhe introduzir qualquer coisa de novo, podemos garantir que o «Foot-Ball», que brevemente sobe á scena no teatro Maria Vitoria, apresentará muitas novidades.

—Vai ser ampliada, por estes dias, com numeros novos e com novos elementos artisticos, a revista «Pirilito», que está sendo interpretada, no Foz, pela companhia de que é primeira figura a actriz cantora Maria de Lourdes Cabral.

—A adjudicação do teatro de S. Carlos vai ser entregue ao maestro Ruy Coelho, representante dos artistas portugueses que pretendem cantar opera na nossa lingua, desde que estes cumpram o compromisso a que obriga o respectivo contracto, que impede a exploração com teatro declamado.

—Entrou hoje em ensaios, no teatro da Trindade, opereta «Amor de Principe».

—No proximo sabado, sóbe á scena, no teatro do Ginasio, para reaparição de Palmira Bastos, na protagonista, a peça «Vida e Doçura», adaptação de Mario Duarte e Feliciano dos Santos.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
AMANHÃ, em ricita da moda
O principe João
HOJE — CONCERTO

Theatro do Gymnasio
Direcção de GIL FERREIRA — Telef. C. 2814
Hoje ás 21-30 Hoje
Guerra ao Vinho
Domingo, CONCERTOS FÃO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
AMANHA
A Severa
BILHETES A' VENDA

TEATRO da TRINDADE
HOJE ás 21-15
A OPERETA
CLÓCLÓ

AS CAPAS A' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

Van Grichen, Limitada

Por escriptura de 10 de Novembro corrente, outorgada perante o notario abaixo assignado, foi o capital social augmentado, de 170.000$ para 320.000$, integralmente realisado, e admitido como novo socio o Senhor Alberto Bellow, o qual foi nomeado gerente da sociedade.

Lisboa, 20 de Novembro de 1925.

O Notario,
Eugenio de Carvalho Silva.

A'S SENHORAS

Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem-se novos.

Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.

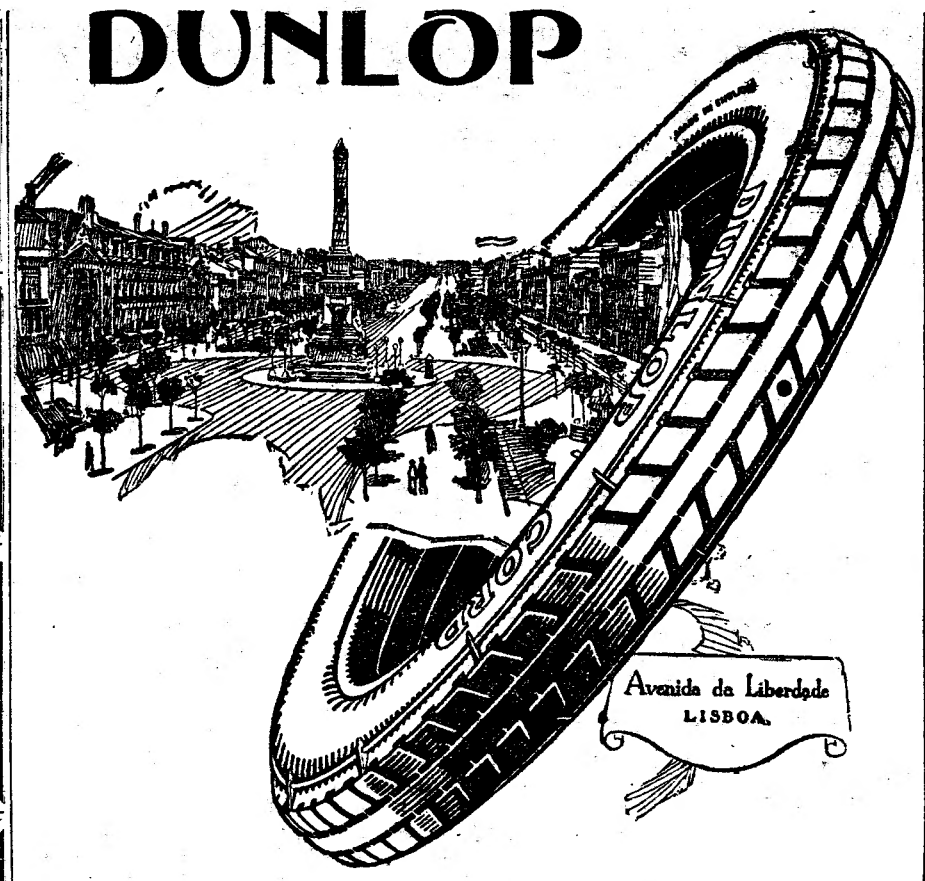
Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(A' Praça das Flores)

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

DUNLOP



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

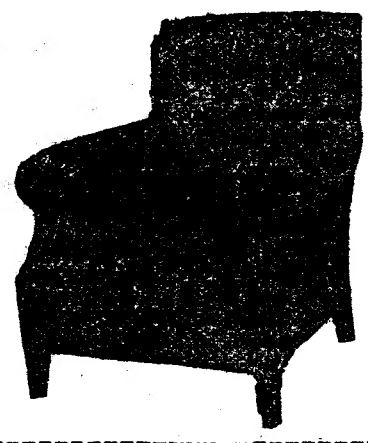
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Polainas da Moda
F. Inglesa a 30$00. Provincia mais 2$00. Descontos para revenda. Sapataria Duque. R. do Ouro, 294.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O PAPÁ LEBONNARD

Politeama Emp. Luis Ferreira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21
Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

Cine-Teatro Joaquim d'Almeida
(AO RATO)
Todas as noites
SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA
HOJE
Estreia da insinuante bailarina
TRIGUENITA
Exito extraordinario dos distintos artistas
ALBERTO REIS e RUY METELLO
Sempre ESTREIAS de films

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 Telefone C. 1800

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Minho e Douro

Serviço de Material e Tracção

Venda de cerca de 500 toneladas de sucata de ferro e aço em lotes de 25 toneladas existentes nas oficinas gerais de Campanhã, incluindo na mesma, duas caldeiras e uma maquina a vapor de cêrca de 60 cavalos, ainda em estado de funcionamento.

Anuncio

Pelo presente se faz publico que no dia 24 do corrente, pelas 14 horas se ha de proceder, perante a direcção destes caminhos de ferro, na estação do Porto ao concurso publico para a venda de cêrca de 500 toneladas de sucata de ferro e aço existente nas oficinas gerais de Campanhã, incluindo na mesma duas caldeira e uma maquina a vapôr de 60 cavalos ainda em estado de funcionamento, podendo ser examinada todos os dias uteis desde as 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

As propostas devem indicar as toneladas a adquirir segundo as condições de arrematação e o deposito provisorio para ser admitido como licitante deverá ser feito na Tesouraria da Direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro até ás 15 horas da vespera do dia em que o concurso tiver logar e será de 50$00 esc. por lote de 25 toneladas.

O deposito definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As propostas serão apresentadas no acto do concurso ou enviadas em carta fechada á direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, até ás 12 horas do dia fixado para o concurso, perdendo os proponentes, neste ultimo caso, direito de tomar parte na licitação verbal, se a houver, e de fazer reclamação sobre os actos do concurso.

As condições de arrematação podem ser examinadas em todos os dias uteis, desde as 11 ás 16 horas, no Porto, na secretaria da direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro em Campanhã na secretaria do serviço de material e tracção dos mesmos caminhos de ferro.

Porto, 5 de novembro de 1925.—O engenheiro chefe de material e tracção, T. Ferreira d'Almeida.

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 90, 1.º
TELEF. 582-N.

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA. 152 . . . . . LISBOA

FRANÇA

Dois

projectos

que garantem completamente

o equilibrio

do orçamento

foram apresentados ontem ao Parlamento

PARIS, 9

O governo apresentou á Camara dois projectos.

O primeiro tem por fim instituir receitas que assegurem o completo equilibrio do orçamento e alimentem a Tesouraria. Estas receitas compreendem:

1.º — As destinadas a assegurar o equilibrio do orçamento e que se elevam a 5.600 milhões;

2.º — Receitas excepcionais destinadas a alimentar a Tesouraria e que se elevam a 2.250 milhões.

As receitas da primeira categoria decompõem-se em 3 biliões de aumento do imposto sobre os rendimentos; 1 bilião de aumento dos impostos de selo sobre os valores moveis, comercio e seguros; operações da bolsa e alargamento da taxa sobre o total dos negocios de exportação de mercadorias; 400 milhões de taxas indirectas, notoriamente, aumento do imposto sobre a gazolina, direitos de alcool, importação de automoveis; 600 milhões sobre os tabacos; 600 milhões sobre as tarifas telegrafo-postais.

As receitas da segunda categoria compreendem os impostos excepcionais sobre as fortunas adquiridas.

Creação

de uma caixa de amortisação

O segundo projecto prevê a creação da caixa de amortisação da divida publica, sendo os recursos da caixa lançados numa conta especial do Banco da França.

Estes recursos compreendem certas taxas excepcionais previstas no primeiro projecto e depois a instituição de uma loteria.—(H)

O novo

embaixador da França em Washington

PARIS, 9.

Henry Béranger, senador da esquerda democratica radical e radical socialista pela Gaudalupe, foi nomeado embaixador da França em Washington.

Bérenger, como se sabe, fez parte da missão Caillaux que foi aos Estados Unidos a fim de liquidar com aquele país, a divida de guerra da França e estava agora indigitado para ir reatar as negociações interrompidas.—(H)

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Sumauma nacional
de 1.ª, kilo 4$00.
BRAZILEIRA, kilo 16$00.
só na COLCHOARIA CENTRAL, Rua dos Fanqueiros, 128 e 130. Tel. C. 1161.

DEPOIS DA REVOLUÇÃO

Dois biliões

DE MARCOS

de indemnisação

pedem os principes alemães

Um caso que está apaixonando toda a Alemanha: a discussão, no Reichstag, da moção apresentada pelo partido democrata, tendente a regular, duma fórma definitiva, a questão das indemnisações devidas ás dinastias que reinaram até dezembro de 1918, nos Estados alemães.

Esta discussão é muito interessante, pelos sintomas que dá do estado de espirito dos tribunais, dos meios politicos e da opinião publica, no que respeita ás relações com as monarquias.

Em novembro de 1918, as familias reinantes, tomadas de panico, abandonaram numerosos dominios, castelos, propriedades, museus, que reconheceram espontaneamente serem bens do Estado, e não bens de familia.

Os revolucionarios indulgentes, autorizaram, sem dificuldade, por meio de acôrdos particulares, importantes indemnisações correspondentes a esses abandonos, e, durante dois ou três anos, as dinastias felicitaram-se por encontrarem uma republica tão comoda.

Os Wittelsbach, conservando varios castelos, receberam do Estado uma indemnisação de 60 milhões de marcos; o grão-duque de Brunswick uma renda anual de 75:000 marcos; o grão-duque de Weimar uma de 100:000 marcos.

Os Hohenzolhern, em 1921, tinham já recebido 32 milhões do Estado prussiano.

Em 1923, isto é, na pior epoca da inflação, o castelão de Doorn recebeu 24.000 florins.

Depois, no dia 1 de Janeiro de 1924, a familia Hohenzolleru obteve, do fisco prussiano, 50.000 marcos por mês. Entretanto, eram-lhe igualmente restituidos numerosos castelos e propriedades.

Deante disto, as familias reais sentiram renascer, pouco a pouco, a sua ambição, e, para começar, esforçarem-se por fazer anular os acordos que haviam concluido com os governos dos seus antigos Estados, na alvorada da revolução.

Dirigiram-se então aos tribunais que, em face das suas demandas, declararam, sem qualquer excepção, os ditos acôrdos contrarios á moral («unsittlicht»).

Dado este primeiro passo, as dinastias atacaram os seus antigos Estados, para que lhes restituissem os bens que—dizem elas—lhes usurparam e para que lhes pagassem fortes rendas de indemnisação dos prejuizos materiais e morais sofridos.

Os Estados perderam os processos e os tribunais, adoptando integralmente o ponto de vista dos principes, condenaram a administração do fisco dos Estados interessados a restituições e a entregas verdadeiramente ruinosas.

* * *

Como o total das indemnisações pedidas atinge mais de dois biliões de marcos, os democratas do Reichstag querem limitá-las por um projecto de lei que aplicaria aos principes o direito comum. Mas apenas têm ao seu lado os socialistas. De modo que a sua tentativa vai certamente fracassar...

BERLIM

Para

procurar

melhorar a situação aflitiva

de centenas

de sem trabalho

realisou-se uma importante conferencia

BERLIM, 9

O chanceler Luther conferenciou ontem com os «leaders» de todos os partidos, com excepção dos racistas e comunitas, aos quais expôz as medidas que, em sua opinião, devem ser tomadas para aliviar a miseria dos desempregados, cuja situação aflitiva piora dia a dia, como o galope dum cavalo, em consequencia da grave crise economica geral. — (L.)

A situação

dos funcionarios do Estado

BERLIM, 9

Na praça Gendarmensnarkt realisou-se ontem á tarde, uma manifestação monstra, levada a efeito pelos funcionarios do Estado, cuja situação é desesperada.

No comicio realisado, foi aprovada uma moção, pedindo ao governo a rapida adopção de medidas que impeçam o funcionalismo de caír na mais negra miseria.—(L.)

A organização

do novo ministerio

BERLIM, 9

O «comité» dirigente do partido socialista reuniu-se ontem, sem ter chegado a qualquer conclusão quanto ao novo governo, e á participação do partido no mesmo.

Foi deliberado que o grupo parlamentar se reuna hoje para tomar a deliberação que entender por conveniente sobre o assunto. — (L.)

A vida

dos alemães no estrangeiro

BERLIM, 9

O presidente Hindenburgo recebeu o presidente da Liga Protectora da Vida dos Alemães no Estrangeiro, ao qual exprimiu o seu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, e, especialmente, pela parte relativa a escolas. — (L.)

TODA A ELITE Usa carteiras e malas da casa Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81

Acaba
por estes dias
a grande liquidação de fazendas de lã para fatos e sobretudos.
Aproveitem
a ocasião de comprar casimiras por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, em todas as qualidades, padrões e côres.
Veludos de lã
para casacos de senhora, desde 20$00
DONAS
Fabricantes de lanificios
Depositos de vendas ao povo:
Em Lisboa:
R. dos Fanqueiros, 187, 2.º
No Porto:
Praça da Liberdade, 115.
Avenida dos Aliados, 1 e 5.
R. Fernandes Tomaz, 392-A

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 (Telegramas Melsequa)

E' bom saber-se
que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º
Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos **estambres, mesclas** e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas **sarjas de lã** para vestido de senhora.
Vendas da fabrica ao publico
Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro **Arnaldo Augusto da Silva.**
Manda amostras ao domicilio e para a provincia
Não confundir
O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas
Telefone Norte 4663

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

Vacaria Aurea
Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.
Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137

POLAINAS INGLEZAS
Chegou a primeira remessa á sapataria Garrett.
RUA GARRET T, 94

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1.2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15. h.
Dr. Cordeiro Lobato. Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

PECHINCHA
Fitas para todas as maquinas de escrever e somar a
Esc. 12$00
Qualidade garantida.
J. ANÃO & C.A, L.DA
R. DOS FANQUEIROS, 378, 2.º
TELEFONE N. 3536

ULTIMAS NOTICIAS

PROCURADORIA INTERNACIONAL
Consultas gratis sobre inquilinato. Investigação de residencias de portugueses no estrangeiro.
Todos os assuntos forenses.
RUA DO CARMO, 69, 1.º, E.
TELEF. C. 2649

A' RODA DA LOTERIA

A Misericordia vai tirar aos cambistas o direito de emitir cautelas?

O caso do cambista Rodrigues que está preso por fugir ao pagamento dum bilhete que abrira em cautelas e que foi contemplado com quatrocentos contos, deu origem ao boato de que o provedor da Misericordia, sr. dr. Silva Ramos, ía tirar aos cambistas o direito da emissão de cautelas.

Não sabemos se esta noticia tem algum fundamento. Mas não queremos deixar de dizer o que pensamos sobre o assunto:

A classe dos cambistas é composta de comerciantes de grande escrupulo e honradez. E tanto assim que, de ha muitos anos para cá, não se tem registado qualquer caso no genero do que agora sucedeu — apesar de haver cambistas que têm recebido para pagar aos seus clientes, centenas e até milhares de contos.

Das cautelas vivem, graças aos cambistas, — que para isso lhes dão grandes facilidades — muitas centenas de pessoas em todo o país — sobretudo cegos, mutilados, pessoas que não têm trabalho, etc. E quem as compra e é premiado, tem a garantia de que, em qualquer altura, as rebaterá — o que não acontece na Misericordia, onde só pagam os bilhetes premiados, dentro do praso dum ano.

O cambista Rodrigues prevaricou? Não ha duvida. Mas isso não é razão para tirar aos outros cambistas as suas regalias — como não se justificaria o encerramento de todos os Bancos só porque um tivesse procedido menos honestamente.

O que ha a fazer, então? Apenas que exigir aos cambistas uma garantia que assegure os interesses da Misericordia e dos compradores de cautelas.

Estamos certos de que será este o caminho que o provedor da Misericordia seguirá — tanto mais que a supressão da emissão das cautelas pelos cambistas, diminuiria, decerto, a sua venda, e, portanto, as receitas daquele estabelecimento de caridade.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

FABRICA ANCORA
FUNDADA EM 1882
Licores, Vignacs e Xaropes
de finissimas qualidades, rivalisando com as afamadas marcas estrangeiras, mas custando muito menos.
As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix
Prevenção contra Imitações
Deposito Geral.
Rua do Alecrim, 32 a 42
N. B.—Os produtos desta fabrica estão avençados.

O melhor café é o da "Chic"

A POLITICA DA TARDE

O chefe do Estado deve depôr ámanhã nas mãos dos presidentes das Camaras o pedido de renuncia

Foi, na verdade, o caso da eleição de Coimbra que provocou o rompimento entre democraticos e nacionalistas.

Algumas influencias, ao que parece, se haviam movido no sentido de fazer vingar a candidatura do sr. dr. Dias Pereira.

Por tal fórma que o candidato nacionalista, dr. João Bacelar, foi irremediavelmente fuzilado, pelos representantes do P. R. P. na comissão de verificação que examinou o seu respectivo processo.

O documento, do qual consta o triunfo do candidato democratico, ficou, ontem mesmo, ao contrario do que se afirmou, na secretaria da Camara.

E tanto assim é, que o proprio Directorio nacionalista já fez saber, oficialmente, ao Directorio do partido democratico que não podiam continuar as relações entre esses dois altos organismos directivos.

O principal argumento invocado pelos nacionalitas para justificarem a sua atitude, é este: os democraticos não contaram os votos conseguidos pelo sr. dr. João Bacelar em determinada assembleia, dando assim uma grande vantagem ao antagonista; mas contaram os votos dessa mesma assembleia para conseguirem, a favor de um democratico, o fuzilamento do sr. Vicente Ferreira, candidato a senador.

A' hora a que escrevemos estas notas, ainda se não fizeram quaisquer «démarches» no sentido de provocar o reatamento de relações entre os dois mais fortes agrupamentos republicanos.

* * *

O telegrama do sr. dr. Duarte Leite, em que este homem publico responde ao convite feito pelos Directorios do P. R. P. e do P. R. N. para aceitar a sua candidatura á Presidencia da Republica, só agora começou a ser interpretado e estudado ponderadamente.

O que diz, na verdade, esse documento? O nosso embaixador no Brasil pôz, como condição essencial para aceitar, a necessidade de revestirem de tanto prestigio a sua personalidade que ele pudesse evitar as sucessivas crises ministeriais e o fraccionamento dos partidos.

Os democraticos deram á doutrina posta, uma interpretação determinada, e que foi aceite pelo sr. dr. Ginestal Machado. Mas no Directorio nacionalista é que ha muito quem divirja dela.

Esse Directorio reune-se esta tarde, devendo o problema ser largamente e acaloradamente debatido.

Tudo faz esperar que, depois disso, a candidatura do sr. dr. Duarte Leite será novamente posta pelos nacionalistas como aquela que oferece maior numero de garantias, sob o ponto de vista politico e republicano.

Que quere afinal o dr. Duarte Leite? Interrogam os que preconisam a sua eleição. E eles mesmo vão respondendo: quere o fortalecimento de executivo. O mesmo, portanto, que o partido nacionalista deseja. Logo o seu candidato não póde ser outro senão o sr. dr. Duarte Leite.

* * *

Aceitou o convite que lhe foi feito para ministro de Portugal na Holanda, o ilustre escritor e diplomata sr. Alberto de Oliveira, nosso ministro em Buenos Ayres.

* * *

O sr. presidente do ministerio fez saber do Directorio do P. R. P. que se encontra no firme proposito de se demitir, sejam quais fôrem as consequencias deste acto, no caso de os partidos se não entenderem imediatamente para a escolha do novo Chefe do Estado.

Nestas condições ficou assente que o Congresso reunirá o mais rapidamente possivel tomando deliberações sobre o assunto.

A Camara dos Deputados reunirá para eleger o seu novo presidente, que será o sr. Rodrigues Gaspar, devendo este homem publico, depois acompanhado pelo seu colega do Senado, sr. general Correia Barreto ir apresentar ao Chefe do Estado os cumprimentos da praxe.

Estava de começo, assente, que esses cumprimentos tivessem logar depois de amanhã. A fórma por que os acontecimentos politicos se estão, porém, precipitando, força a que eles se realisem amanhã mesmo. Nessa altura, o sr. Presidente da Republica deporá, em Belem, nas mãos do sr. Correia Barreto a carta da renuncia, devendo ser logo convocado o Congresso para o dia seguinte, isto é, depois de amanhã.

As nossas informações asseguram-nos que se as coisas se não passarem assim, e se por virtude das hesitações dos politicos se levantar qualquer debate na Camara, o chefe do governo, apesar de doente, comparecerá á sessão, defendendo-se dos ataques que porventura lhe fôrem feitos.

A resposta do Directorio democratico deve ser dada ainda esta noite, tudo fazendo acreditar que ela será favoravel aos desejos manifestados pelo sr. dr. Domingos Pereira.

O actual governo irá, logo que o novo Chefe do Estado se encontre eleito, e portanto, na sexta-feira, á noite, ou, o mais tardar, no sabado, entregar a sua demissão.

Bernardino Machado sera o candidato da maioria dos parlamentares e do P. R. P.

Informações da ultima hora dizem-nos que o partido democratico, depois de muitas hesitações e «démarches» resolveu votar o nome do sr. dr. Bernardino Machado para a presidencia da Republica.

Se assim fôr, este antigo Chefe de Estado tem a sua eleição assegurada, porquanto no seu nome recairão tambem os votos dos esquerdistas e de quasi todos os independentes.

Os nacionalistas é natural que nele votem ao segundo escrutinio, depois de verem fracassadas as suas esperanças postas no sr. dr. Julio Dantas ou Duarte Leite.

NO HOSPITAL S. JOSÉ

A conferencia medica que esta tarde realisou o dr. Costa Sacadura

Na comemoração, que tem sido brilhantissima, do 1.º Centenario da Fundação da Regia Escola de Cirurgia, figurava, para hoje, as 14 horas, uma conferencia do sr. dr. Costa Sacadura, sobre «Contribuições para a Historia da Obstetricia em Portugal.

Realisou-se a lição na enfermaria de Santa Barbara — a Maternidade — do Hospital de S. José.

O ilustre professor, depois de saudar o director do serviço em que professa, os colegas e os alunos que o escutavam, começou por preconisar a necessidade de se conhecer a historia de uma sciencia ou de uma arte sempre que se queira fomentar o seu progresso.

Referindo-se, depois, á fama que a cultura medica portuguesa teve no estrangeiro no principio do seculo XV, citou os nomes de Pedro Vaz Castelo e Francisco Sanches, que explicaram os aforismos de Hipocrates em Toulouse; Fernão Mendes Lazaro Ribeiro, Ambrozio Nunes, Dionizio Velho, etc., que em Montpellier, Salamanca, Sevilha, Piza, etc., souberam honrar os seus nomes e o nome de Portugal; narrou o que foi o ensino medico no nosso país instituido pelo Estatuto Universitario de D. Diniz, as modificações nele introduzidas por D. João III em 1537; como se encontravam distribuidas as disciplinas pelo estatuto Filipino, em 1591, e, finalmente, a orientação que lhe foi dada pela reforma de D. José, em 1774.

A arte tocologica — disse — aqui como em toda a parte, mantinha-se reservada ás mulheres, escapando aos cirurgiões a pratica do parto natural, pois só eram chamados a intervir em casos dificeis e fazendo-o sempre pela mutilação.

Apontando as causas da decadencia da cirurgia, cita como primeira contribuição tocologica de medico português, a de Pedro Julião, depois o Papa João XXI, que deixou um manuscrito guardado no colegio de Conturbery.

Passou a seguir em revista a obra de Amato Lusitano, Diogo da Silva, Pedro Paramato e Antonio da Cruz, referindo-se a passagens das suas obras, e entrando rapidamente na analise das causas que, em seu entender, influiram na falta de desenvolvimento da cirurgia e da obstetricia, tanto no periodo que precedeu o dominio espanhol como durante a sua vigencia.

Apontou os nomes de Francisco Milheiro, João Fragoso e João Grave Chamiço, como notaveis da sua epoca, e, referindo-se á obra deste ultimo, em que recomenda a eficacia dos cantilenas, dos encantamentos, e a influencia dos astros, sobe o parto, disse que, se ele vivesse agora, seria certamentete muito festejado e afortunado.

Por fim, o distinto professor mostrou a diferença entre a velha Obstetricia e a Obstetricia dos ultimos 25 a 30 anos, concluindo por afirmar-se crente de que aquele ramo das sciencias medicas deixou hoje de ser uma arte apenas cultivada pelas matronas para ocupar um logar proeminente em cujo exercicio não basta «un peu de savoir et beaucaup de savoir faire», mas muita sciencia e muita consciencia.

Leilão de livros

Termina hoje. Serão vendidas as obras completas de Balzac, as colecções completas do Arqueologo, dos Serões, o Theatro, etc., etc. A's 21 horas, no Palacio Azambuja, L. Calhariz, 17.